



## OS DESAFIOS DAS LÍNGUAS GESTO-VISUAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE CORPORA DIGITAIS PARA ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Joice Malta Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: maltajoice@hotmail.com

Cristiane Namiuti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: cristianenamiuti@uesb.edu.br

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: adriana.lessa@gmail.com

2382

### INTRODUÇÃO

No presente trabalho, apresentamos a discussão e análise, realizadas no âmbito da nossa pesquisa de mestrado em andamento, das atuais iniciativas de construção de corpora para língua de sinais existentes no Brasil e, a partir disso, propomos uma nova iniciativa de construção de corpora para língua de sinais que atenda todas as etapas de marcação que segue as diretrizes dos corpora orais e escritos no que se refere as possibilidades de anotação.

Em consonância com MacCarthy e O’Keeffe (2010), os corpora possuem extrema relevância em um trabalho de investigação linguística, uma vez que, com a quantidade extensa de dados de língua depositados neles, torna-se possível a verificação de padrões usados, viabilizando a explicação, pelo pesquisador, dos atos linguísticos. Sendo assim, a tarefa do pesquisador se aplica a construção de metodologias confiáveis para analisar, descrever e explicar tais atos.

Brum-de-Paula e Espinar (2012) explicam que, em pesquisas em que o objeto de investigação é a oralidade, são efetuadas coletas de dados e uma transcrição das gravações realizadas. Entretanto, essas ferramentas são aplicáveis à constituição de corpora para línguas da modalidade oral, transformando os dados orais em dados codificados pela escrita na etapa de transcrição e que se assemelha a etapa de transcrição dos corpora de língua escrita, produzida em ambiente analógico (não digital), a exemplo do papel.



No entanto, quando se refere à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, de acordo com Quadros (2016), o estado da iniciativa de construção de corpora precisa se configurar de maneira distinta, uma vez que esta é uma língua que se realiza pela modalidade gesto-visual e é, ainda, ágrafa. Essas duas características podem estar intrinsecamente ligadas, pois a dificuldade de grafar a libras talvez se configure pela cultura de escrita que temos para as línguas da modalidade oral em que é recorrente uma escrita alfabética muito ligada à articulação oral, isto é, uma escrita que representa uma articulação oral produzida pelo aparato fonador, no espaço interno do corpo e percebida pela audição. A articulação das línguas de sinais é produzida pelas mãos num espaço externo do corpo e percebida pela visão, um outro sentido. Sendo assim, em termos abstratos, essas línguas comungam de um mesmo sistema que é a existência de uma articulação e uma percepção, mas, em termos concretos, eles se dão de formas distintas, por meio de um aparato fonador e a audição ou pelas mãos e a visão e isso gera uma dificuldade em anotar a língua de sinais para conseguir analisar as unidades da língua.

2383

## METODOLOGIA

Este trabalho se enquadra numa perspectiva de Pesquisa Bibliográfica, uma vez que para termos a possibilidade de discutir e avaliar as atuais iniciativas de construção de corpora para língua de sinais existentes no Brasil, como é o objetivo deste trabalho, foi necessário realizar uma investigação em material teórico sobre o determinado assunto. Nesse sentido, foi realizado, primeiramente, uma pesquisa para conhecimento do estado da arte e, posteriormente, um levantamento de corpora de língua de sinais para sondagens e comparações.

## RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

De acordo com Quadros (2016), todas as iniciativas de construção de corpora de libras “têm em comum o registro de interações em libras por meio de filmagens em vídeo e alguns deles possuem também transcrições e traduções”. (QUADROS, 2016, p. 10). Vale a pena reforçar que são realizadas por meio de vídeo devido ao fato de se tratar acerca de dados linguísticos multimodais e as transcrições são feitas por glosas a partir de uma escrita de língua estabelecida por a libras ainda não possuir um sistema de escrita consolidado, amplamente utilizado.

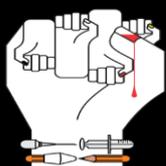
Todavia, este tipo de iniciativa aponta para um problema e para introduzir este problema, é preciso questionar e ao mesmo tempo esclarecer sobre um ponto que

Realização:



Apoio:





defendemos neste trabalho: a associação feita entre transcrições e glosas, uma vez que é de praxe dizer que as transcrições nos corpora de libras são feitas com glosas. Na verdade, o que se faz ao glosar a libras não é uma transcrição, mas sim uma espécie de tradução para a língua estabelecida, pois uma transcrição tem o objetivo de anotar a articulação – na língua portuguesa isso é alcançado nos corpora pela transcrição fonética –, algo que, claramente, as características da glosa nessa perspectiva não fornecem. Sendo assim, aqui, entendemos a glosa como tradução por meio de uma língua estabelecida. Confira, abaixo, um exemplo das iniciativas existentes de construção de corpora de libras:

2384

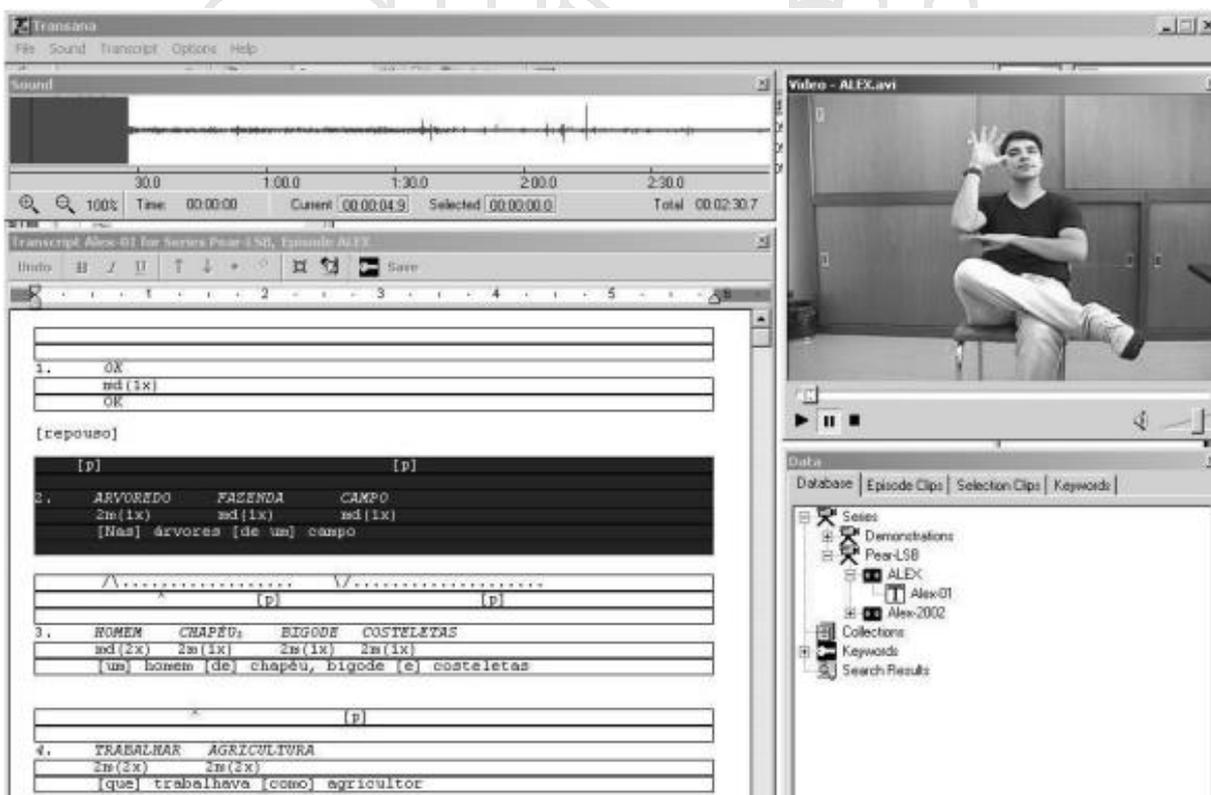


Figura 1: Transcrição com vídeo em Transana

Fonte: McCLEARY; VIOTTI, (a sair), p. 19

Observamos na figura que há uma representação por meio de vídeo do lado direito e faixas com módulos de transcrição feito por glosa e tradução para a língua portuguesa do lado esquerdo. Porém, ao realizarmos uma análise mais minuciosa, percebemos que, na verdade, o que ocorre são dois módulos de tradução, pois ao glosar o pesquisador traduz a libras para o português “ARVOREDO FAZENDA CAMPO”.

O fato da glosa não ser uma transcrição, mas sim uma tradução, acarreta no problema de uma ausência de transcrição nos corpora de libras, o que é inclusive uma



grande dificuldade, uma vez que ter a possibilidade de transcrever é um requisito fundamental para construir um corpus anotado de uma língua, a Linguística de Corpus depende de uma transcrição porque no final é preciso se ter um texto anotado. Essa falta de transcrição tem uma consequência direta na falta de ferramentas para construção de hipóteses sobre a língua. Isso tudo não quer dizer que a tradução por glosa não é importante, ela é importante pois dá acesso à porção de sentido do significante, mas sim quer dizer que ela não é suficiente isoladamente para formular hipóteses sobre a língua, pois é necessário a transcrição para se ter acesso ao significante, acesso este que possa ser lido e anotado pelo computador. Por isso, é necessário se ter, nas iniciativas de construção de corpora para a libras, um sistema de transcrição para esta língua que, de fato, exerça a função do módulo de transcrição em um corpus.

2385

Posto isso, uma proposta que levantamos com o intuito de responder essa dificuldade é a utilização do Sistema de Escrita para Língua de Sinais, a escrita SEL, desenvolvido pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira no módulo de transcrição. De acordo com Lessa-de-Oliveira (2012), a escrita SEL tem o objetivo e ao mesmo tempo o desafio de representar linearmente uma língua que é tridimensional, a fim de incluir o surdo no mundo letrado. Sendo assim, para isso, a autora explica que essa proposta é possível porque os sinais são formados por unidades constituídas por três elementos: mão, locação e movimento, denominando, assim, a unidade MLMov. Isto é, na escrita SEL, a representação das unidades MLMov marca cada traço da configuração tridimensional do sinal. Nesse sentido, o sinal:



Fonte: <https://bit.ly/3mpGjDR>

que pode ser traduzido para o português como o nome “trabalho” ou como o verbo “trabalhar”, possui a seguinte escrita SEL:





Lessa-de-Oliveira elucida que a escrita SEL representa as unidades de elementos que formam o sinal por meio de letras e diacríticos, ordenando da esquerda para a direita, com a sequência de mão, locação e movimento. Percebemos, assim, que, com a escrita SEL, é possível se alcançar o objetivo de uma transcrição, o qual já foi mencionado anteriormente, que é o de anotar a articulação, uma vez que olhando para a escrita SEL acima exposta do sinal “trabalho/trabalhar”, tendo como pré-requisito o conhecimento das regras de funcionamento dessa escrita, temos as diretrizes necessárias para conseguir reproduzir, na modalidade gesto-visual, este sinal. Desse modo, com a SEL, é possível de se fazer a associação entre forma e sentido, tornando viável a formulação de hipóteses sobre a estrutura da língua. Entendemos, portanto, que a transcrição por escrita SEL, que é padronizada, num corpus de língua de sinais é equivalente à transcrição fonética/fonológica num corpus de língua oral.

2386

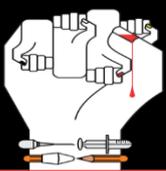
## CONCLUSÕES

Esta pesquisa se faz pertinente, pois é uma inovação entre as iniciativas de construção de corpora para língua de sinais, fazendo com que estes se configurem, como vimos, de maneira muito mais coerente. Isso, com certeza, tem contribuições importantes para o público acadêmico que tem interesse em investigar, descrever e analisar a libras, uma vez que instruções para a constituição de um corpus linguístico, que atenda, mais satisfatoriamente, às diretrizes necessárias nos corpora, motivará, conseqüentemente, em pesquisas mais bem fundamentadas. Além disso, a libras é uma língua que ainda carece de estudos em todos os âmbitos por ter sido reconhecida muito recentemente como língua natural e, sendo assim, é necessária toda reunião de esforços para que ela se concretize cada vez mais como, de fato, língua. Vale ressaltar que como esta pesquisa está ainda em sua fase inicial, encontra-se sujeita a outras novas inquietações, constatações e, inclusive, refutações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Construção de corpora. Libras. Escrita SEL.

## REFERÊNCIAS

BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose; ESPINAR, Gema Sanz. **Coleta, transcrição e análise de produções orais**. In: BRUM-DE-PAULA, M.R.; SCHERER, A.E.; PARAENSE, S.C.L. (Orgs.). Letras, nº 21. Santa Maria: PPGL Editores, 2002.

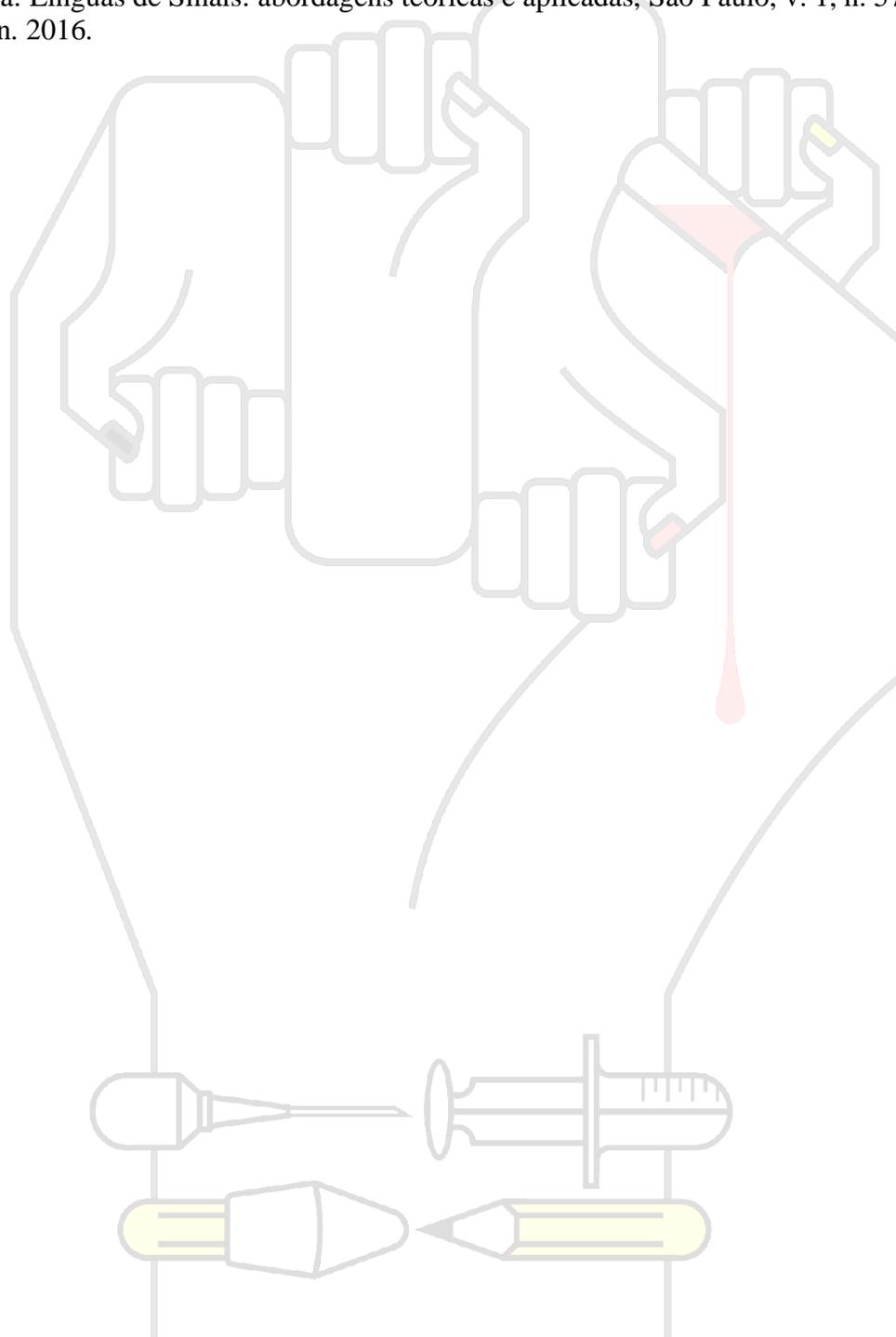


LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. **Escrita SEL – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. (Blog).** Disponível em: <http://sel-Libras.blogspot.com.br/>. Acesso em: 01 de out de 2020.

MCCARTHY, M.; O'KEEFFE, A. Historical perspective: what are corpora and how have they evolved? In O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics.** New York: Routledge, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. **A transcrição de textos do Corpus de Libras.** Revista Leitura: Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas, São Paulo, v. 1, n. 57, p. 8-34, jun. 2016.

2387



Realização:



Apoio:

